



GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ISSN 2177-3688

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ARQUIVISTAS E BIBLIOTECÁRIOS: SABERES INFORMACIONAIS NECESSÁRIOS AO PERFIL DO MEDIADOR¹

THE MEDIATION OF INFORMATION AND THE ACADEMIC TRAINING OF ARCHIVISTS AND LIBRARIANS: INFORMATIONAL KNOWLEDGE NECESSARY FOR THE PROFILE OF THE MEDIATOR

Gleise Brandão – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Keyla Santos – Universidade Estadual da Bahia (UNEB)

Ana Paula Santos Souza Teixeira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Para uma atuação consciente, entende-se ser necessário ao mediador o desenvolvimento de uma base epistemológica acerca da mediação da informação e o desenvolvimento de saberes para lidar criticamente com a informação. Esse conjunto de saberes precisa ser contemplado ao longo da sua formação acadêmica. Assim, este trabalho se propõe a ser um relato de um projeto de pesquisa em andamento que busca compreender a base conceitual dos saberes informacionais no contexto da mediação da informação e seu impacto na construção do perfil do mediador da informação; investigar de que forma a mediação da informação tem sido contemplada na formação acadêmica dos estudantes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia no Brasil e analisar quais os saberes informacionais voltados à construção do perfil do mediador da informação estão sendo promovidos. Os procedimentos metodológicos envolvem o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental, a partir do mapeamento e análise dos currículos dos cursos presenciais de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior públicas. Os resultados parciais indicam que as características identificadas no perfil do mediador estão alinhadas aos elementos que compõe o conceito de saberes informacionais e, por sua vez, à mediação da informação. No ensino, enquanto disciplina, a mediação ainda se apresenta de forma incipiente nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia brasileiros. Conclui-se que a mediação da informação como disciplina pode contribuir para o desenvolvimento de saberes informacionais, à construção de um perfil mais humanista, qualificado e consciente.

Palavras-chave: mediação da informação; saberes informacionais; perfil profissional; formação acadêmica.

Abstract: For a conscious action, it is understood that the mediator needs to develop an epistemological basis about the mediation of information and the development of knowledge to deal critically with information. This set of knowledge needs to be contemplated throughout their academic training. Thus, this work proposes to be a report of an ongoing research project that seeks to understand the conceptual basis of informational knowledge in the context of information mediation

¹ Este trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do CNPq Universal (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021).

and its impact on the construction of the profile of the information mediator; to investigate how the mediation of information has been contemplated in the academic training of students of Archivology and Librarianship courses in Brazil and to analyze which informational knowledge aimed at building the profile of the information mediator is being promoted. The methodological procedures involve a bibliographical survey and documental research based on the mapping and analysis of the curricula of the on-site undergraduate courses in Archival Science and Librarianship at public Higher Education Institutions. The partial results indicate that the characteristics identified in the mediator's profile are aligned with the elements that make up the concept of informational knowledge and, in turn, with the mediation of information. In teaching, as a discipline, mediation is still incipient in Brazilian Archivology and Library Science courses. It is concluded that the mediation of information as a discipline can contribute to the development of informational knowledge, to the construction of a more humanistic, qualified and conscious profile.

Keywords: information mediation; informational knowledge; professional profile; academic education.

1 INTRODUÇÃO

O cenário informacional contemporâneo marcado pela sobrecarga de informações falsas, manipuladas, incompletas ou descontextualizadas aliado a uma onda de comportamentos antiéticos e antidemocráticos, bem como a falta de maior criticidade reacende a discussão acerca do papel do mediador da informação que tem o potencial de contribuir para uma maior autonomia dos sujeitos na relação com a informação.

Nessa perspectiva, para atuar conscientemente, entende-se ser necessário que o mediador desenvolva e/ou aperfeiçoe saberes específicos. Esse conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes ajudará o mediador a saber lidar com os processos informacionais (busca, avaliação e uso crítico da informação); ampliar sua capacidade de diálogo, interação e negociação com o sujeito especialmente no ciberespaço, um contexto de interação e mídias participativas. Por isso desenvolver essas competências também ajudará o profissional a lidar com as tecnologias e o seu impacto nas relações. Tais saberes precisam ser contemplados ao longo do processo da construção do perfil profissional que depende, em grande parte, da sua formação acadêmica.

O ensino universitário tem um papel importante nesse processo, visto que a construção do perfil do mediador depende, em grande parte, da formação acadêmica. Nesse sentido, interessa saber se/e como essa temática está sendo contemplada na formação acadêmica dos estudantes de Arquivologia e Biblioteconomia e se há a preocupação por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) em estimular a aprendizagem acerca dos fundamentos da mediação da informação nos componentes curriculares dos referidos cursos.

Para o desenvolvimento de uma mediação consciente e alinhada ao papel social do mediador no século XXI – que se volta para a orientação no processo de apropriação da informação e formação de maior autonomia do sujeito na satisfação de suas necessidades informacionais – é essencial o desenvolvimento de saberes informacionais. Dessa forma, a observação empírica em torno dos currículos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e da perspectiva dos seus coordenadores possibilitará analisar quais os conhecimentos, habilidades e atitudes estão sendo promovidos no âmbito desses cursos visando à formação de mediadores aptos, qualificados e conscientes do seu papel.

Essa é a proposta do projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (Gepicc). A pesquisa está em andamento e busca compreender as bases teóricas dos saberes informacionais no contexto da mediação da informação e o seu impacto no perfil do mediador (fase 1); investigar de que forma a mediação da informação tem sido contemplada na formação acadêmica dos estudantes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia no Brasil (fase 2); e analisar quais os saberes informacionais voltados à construção do perfil do mediador da informação estão sendo promovidos (fase 3). Diante disso, este trabalho busca relatar os resultados parciais alcançados, tendo como foco as fases um e dois do projeto.

Quanto à estrutura, este trabalho é composto por quatro seções além desta introdução. A segunda seção contextualiza as temáticas abordadas; a seguinte traz os procedimentos metodológicos adotados; a quarta apresenta os resultados parciais alcançados nas fases um e dois do projeto de pesquisa; e, por fim, são trazidas as conclusões.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A mediação da informação é uma temática que tem despertado o interesse de pesquisadores do campo da Ciência da Informação. Nesse sentido, o papel do arquivista e do bibliotecário já é reconhecido pela literatura brasileira. A ação mediadora é tradicionalmente realizada por esses profissionais, porém nem sempre essa prática dialoga efetivamente com a teoria: a mediação da informação passa a “[...] fazer parte do discurso dos profissionais da informação, mas sem que embase suas práticas. Ao contrário: estas são dissociadas da teoria, uma vez que não está ela, teoria, articulada, organizada, sistematizada e explicitada.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 91-92).

Observa-se que, muitas vezes, os arquivistas e/ou bibliotecários desenvolvem a mediação da informação de uma forma não consciente, realizando suas atividades sem a reflexão do seu papel social. Isso, por vezes, pode dificultar um diálogo mais efetivo com os preceitos abordados e defendidos na teoria, o que acaba por gerar um descompasso entre os aspectos conceituais e a prática realizada. Para fins de exemplificação, utilizar-se-á uma pesquisa realizada em 2017 com arquivistas. Os resultados obtidos demonstraram que 45% dos arquivistas estavam preocupados em saber de que tipo de informação o sujeito necessita, porém apenas 2% consideravam prioritário saber qual uso seria feito da informação ou mesmo entender as razões que motivaram a solicitação (4%) (BRANDÃO, 2017). Os dados revelaram uma postura mais inclinada à disponibilização de conteúdo e pouco relacionada a promover a apropriação da informação.

No que diz respeito à apropriação da informação, 60% dos arquivistas afirmaram verificar se o sujeito teve sua necessidade satisfeita; no entanto, apenas 40% conferiam se o conteúdo foi compreendido e apropriado. Ressalta-se também que 39,6% não consideravam como parte de sua responsabilidade incentivá-los a aplicar e/ou desenvolver suas habilidades operacionais para buscar e usar as informações (BRANDÃO, 2017). Outra pesquisa, realizada por Sampaio (2016), evidencia a prevalência de um discurso técnico por parte dos bibliotecários acerca da mediação, pouco voltado para os sujeitos e com um enfoque maior no acesso das informações e nas ferramentas. Observa-se que os fundamentos da mediação da informação – enquanto ação transformadora que leva à construção do conhecimento – defendidos na literatura ainda não se encontram sedimentados na atuação desses profissionais.

A mediação é uma construção social, por isso “[...] necessita ser pensada a partir das relações sociais, materiais e históricas à formação de uma consciência crítica [...]” (SILVA, 2015, p. 106). Para tanto, é condição *sine qua non* incentivar a conscientização do mediador, para que este seja capaz de unir o “fazer” ao “pensar sobre o fazer” com vistas a realizar uma mediação mais consciente. Daí, reflete-se a importância do incentivo ao diálogo entre a teoria e a prática por meio da conscientização.

De acordo com Freire (1979), a conscientização se dá pelo desenvolvimento crítico na tomada de consciência. Ela exige que o sujeito ultrapasse a esfera espontânea da realidade e, portanto, alcance uma esfera crítica para assumir uma posição epistemológica. Nesse sentido,

entende-se que somente a partir do ato “ação-reflexão” em torno da sua práxis é que o mediador poderá conscientizar-se do seu papel.

Segundo Almeida Júnior (2015), a mediação da informação é toda ação de interferência que favorece a apropriação da informação para satisfazer uma necessidade informacional de forma parcial e momentânea. A partir disso, entende-se que o papel do mediador da informação não se restringe em disponibilizar informação pontual, uma vez que a sua atuação pode contribuir para a apropriação da informação feita pelo sujeito, a partir da promoção de competências suficientes para superar essas dificuldades e contribuir na formação de sujeitos autônomos frente ao universo informacional. Assim, defende-se que o mediador da informação tem um importante papel social que envolve orientar o sujeito a aprender lidar criticamente com as informações de forma a se apropriar delas e satisfazer suas próprias necessidades.

Na era pós-custodial, o profissional da informação não se limita a guardar documentos, mas também é responsável por gerir, difundir de maneira dinâmica todo o conteúdo disponível e orientar os sujeitos. Assim sendo, conhecimentos, habilidades e atitudes são demandados a fim de cumprir com mais eficácia o objetivo ocupacional. Logo, defende-se o desenvolvimento de saberes informacionais que são caracterizados como meta-conhecimentos necessários à qualificação e significação do processo de produção de informações. Perrotti e Pieruccini (2013, p. 6) consideram que seu desenvolvimento é fundamental no cenário vigente e trazem uma definição do conceito: “[...] conjunto de habilidades, competências e atitudes indispensáveis não somente à sobrevivência individual e coletiva na sociedade da informação, mas para questionar a informação, em seus princípios, dinâmicas e processos.”

Assim, afirma-se que tais saberes podem ser estimulados desde a formação acadêmica do profissional que tem a informação como instrumento de trabalho (VIANA; PIERUCCINI; MADRUGA, 2021). Ainda a respeito dos saberes, Passos (2018) relata que a formação de saberes informacionais atitudinais pressupõe sujeitos em dinâmicas experiências significativas, que incluem processos de criação e diálogo com a memória cultural, quadros culturais e lugares. Dito isso, os saberes informacionais também se relacionam com determinadas atitudes e posicionamentos frente às questões sociais.

Brandão (2021) identificou, a partir da experiência de um curso de extensão voltado à promoção desses saberes, que muitos conteúdos apresentados aos estudantes não foram sequer mencionados em sua formação acadêmica, o que gerou dificuldades para estabelecer uma relação com o sujeito e, conseqüentemente, a realização intuitiva da mediação em seus trabalhos e/ou estágios. A partir do estímulo ao debate das temáticas propostas, observou-se o despertar da curiosidade e da reflexão: eles refletiram sobre o seu fazer, associaram com o seu cotidiano, estreitaram a relação com a informação e a comunicação e o seu papel enquanto mediador da informação. Ao estimular a ação e a reflexão nesse processo de ensino-aprendizagem, foi significativa a relação que os estudantes do curso de extensão estabeleceram com a sua prática. De tal modo, observou-se que o desenvolvimento desses saberes contribuiu para a percepção do mediador acerca do seu papel e para a construção de um perfil ativo, protagonista e colaborativo.

Demonstrou-se que os profissionais também vivenciam aspectos que estão além da formação acadêmica. É comumente aceita a ideia de que a academia contribui para a formação dos profissionais, mas há de se considerar também a influência das práticas profissionais. A teoria muitas vezes é desenvolvida, repensada ou aperfeiçoada para alinhar-se ao comportamento dos sujeitos, ou seja, a prática também dita a teoria. Por isso, entende-se que essa relação é dialógica.

O desenvolvimento de competências ligadas à mediação precisa ser incentivado na educação superior que, segundo Cavalcante (2006, p. 48), está relacionado principalmente com o uso das tecnologias, “[...] em diferentes suportes de informação, para favorecer o desenvolvimento das competências dos estudantes, o que beneficiará o crescimento profissional, a capacidade de realização de pesquisa, planejamento, gestão e avaliação no uso de fontes de informação.” Assim, considera-se o ensino universitário um ambiente fértil para o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de novas competências.

Destaca-se que a mediação da informação como disciplina tem sido amplamente discutida nas universidades federais brasileiras, contudo, esse debate ocorre desde a década de 90. Segundo Santos Neto (2016, p. 2), “[...] a mediação da informação como disciplina efetivamente, pressupõe-se que há pouca existência nas escolas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil.”

Ao desenvolver uma pesquisa sobre essa temática, Santos Neto e Almeida Júnior (2016) verificaram a existência de 77 cursos de graduação formadores de profissionais da informação – dentre eles estão os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia – distribuídos em 48 escolas que estão com suas atividades ativas no Brasil. Em seguida, analisaram quais escolas possuíam a disciplina “Mediação da Informação” e foi constatado que apenas oito escolas ofertavam 12 disciplinas que abordavam a mediação da informação, sendo que somente duas disciplinas são do curso de Arquivologia. Isso indica que a temática ainda precisa ser mais explorada nas matrizes curriculares dos cursos mencionados, de modo a contribuir para a formação do mediador.

Nesse sentido, é importante que o arquivista e o bibliotecário tenham a oportunidade de desenvolver e aprofundar os conhecimentos em torno da mediação da informação associada à sua prática profissional ao longo de sua formação acadêmica, seja por meio da integralização do currículo, seja a partir de outras experiências de caráter científico ou extensivo.

O esforço no desenvolvimento de pesquisas, de ações e de reflexão em torno do campo estão repercutindo na formação dos profissionais. Observa-se que gradativamente está ocorrendo uma transformação e/ou um alargamento para uma visão mais humanista, crítica e social em torno da formação do mediador da informação; uma contribuição importante da atuação da universidade. Por isso, considera-se substancial reconhecer a relevância de ampliar as discussões em torno dos modelos curriculares dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia no âmbito brasileiro, para que o conceito e as bases teóricas da mediação da informação possam ser devidamente aprofundados na formação acadêmica de arquivistas e bibliotecários.

As questões levantadas acima podem ser sumarizadas com os seguintes problemas que norteiam esta pesquisa: (1) Que conceitos constituem a base teórica dos saberes informacionais no contexto da mediação da informação?; (2) De que forma esses saberes impactam na construção do perfil do mediador da informação?; (3) Como a mediação da informação tem sido contemplada na formação acadêmica dos estudantes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia no Brasil?; (4) Quais os saberes informacionais voltados à construção do perfil do mediador da informação estão sendo promovidos em sua formação acadêmica?

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO ADOTADOS

Os objetivos de pesquisa delimitados levaram à definição de uma estratégia de investigação organizada em duas componentes principais: revisão bibliográfica e pesquisa documental.

Na primeira fase, realizou-se o levantamento bibliográfico visando o aprofundamento e sistematização das abordagens teóricas dos saberes informacionais e do perfil do mediador da informação. Sua realização se deu no período de julho a outubro de 2022, nas fontes: Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Scielo e Brapci. Utilizou-se as aspas e o operador booleano “and” como estratégia de busca e como refinamento os idiomas português, inglês e espanhol.

Quanto aos saberes informacionais, destaca-se que foram selecionados em bases de dados 19 trabalhos científicos, no entanto, após avaliação destes textos, fizeram parte da pesquisa 12 produções. Quanto ao perfil do mediador, efetuou-se a seleção de 32 textos referentes ao perfil do bibliotecário e 11 referentes ao perfil do arquivista, os quais foram avaliados e tratados para, em seguida, proceder com a descrição das citações para análise e interpretação dos resultados.

Na segunda fase, procedeu-se a busca e seleção dos currículos dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia a serem analisados. A amostra é constituída pelos currículos dos cursos presenciais das IES de caráter público, que historicamente e de forma reconhecida se ocupam da formação acadêmica de arquivistas e bibliotecários no Brasil. Realizou-se um levantamento no portal e-MEC² com os termos “biblioteconomia” e “arquivologia” e adoção dos filtros “modalidade presencial” e opção “sim” para gratuidade do curso, assim foram identificados 32 cursos de Biblioteconomia e 16 cursos de Arquivologia³ em atividade. Em seguida, procedeu-se ao mapeamento dos currículos nos sites das instituições de ensino, destaca-se que apenas um currículo não foi localizado referente ao curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí. A partir disso, procedeu-se à pesquisa documental com foco na análise dos componentes curriculares dos cursos, tendo como base suas ementas a fim de identificar aspectos ligados à mediação da informação.

² Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

³ A relação dos cursos analisados pode ser conferida no site do e-MEC e também está disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1OYa0z0O5i2kOcX4iJtvqZNP2pdboe5iFrT0pPfsf3tc/edit#gid=0>
Acesso em: 17 jul. 2023.

A análise das informações coletadas à luz do referencial teórico levantado e sistematizado foi realizada de forma qualitativa, que envolveu a descrição fiel, interpretação e análise de conteúdo, logo categorias de assuntos foram subtraídas dos dados.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parciais apresentados a seguir contemplam a fase um e dois da pesquisa. Logo, apresenta-se a sistematização das abordagens teóricas do perfil mediador da informação e dos saberes informacionais no contexto da mediação da informação; bem como o estudo documental realizado nos currículos dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia brasileiros.

4.1 Perfil do mediador da informação

Na primeira fase da pesquisa, foram identificadas e sistematizadas as características do perfil do bibliotecário e do arquivista enquanto mediadores da informação. A partir da análise dos textos, traçou-se sete categorias de análise com vistas a contribuir para a construção de um perfil consciente e protagonista, sobretudo, no atendimento das necessidades informacionais emergentes, conforme apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias do perfil bibliotecário e perfil do arquivista mediadores da informação

Item	Categorias identificadas
a	Tecnologia da Informação e Comunicação
b	Diálogo e interação com o usuário
c	Responsabilidade social e atuação ética
d	Ações educacionais e interculturais
e	Apropriação da informação
f	Protagonismo
g	Pensamento crítico-reflexivo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Percebe-se, a partir dos dados analisados, similitudes entre os elementos encontrados no perfil bibliotecário e no perfil arquivista, compreendeu-se que elas se inter-relacionam com a finalidade de colaborar na formação do bibliotecário e do arquivista no desenvolvimento de um perfil mediador da informação, conforme evidências a partir da literatura:

- a) **TIC:** demonstra que o bibliotecário e o arquivista precisam se adaptar às novas tecnologias e se direcionar para um perfil dialógico do mediador que se preocupa com o sujeito, seu comportamento e suas necessidades informacionais;
- b) **diálogo e interação com o usuário:** faz-se importante que o bibliotecário e o arquivista dialoguem de forma compreensiva, colaborativa e respeitosa com as diferentes necessidades informacionais do sujeito;
- c) **responsabilidade social e atuação ética:** nota-se que o perfil do bibliotecário promove o desenvolvimento social a partir de ações educativas e interculturais e o perfil do arquivista tem suas ações direcionadas em maior grau à identificação da individualidade e as necessidades informacionais do sujeito informacional;
- d) **ações educativas e interculturais:** observou-se que em ambos os perfis, a formação acadêmica ainda se encontra atrelada às ações tecnicistas da profissão, fato que reflete na atuação dos profissionais, por isso, compreende-se que os currículos carecem de disciplinas de caráter mais social e educativo;
- e) **pensamento crítico-reflexivo:** os resultados sinalizaram para a necessidade de conscientização no perfil do arquivista. Quanto ao perfil do bibliotecário, as discussões dos autores aparecem mais relacionadas ao conceito de mediação da informação e não ao perfil profissional;
- f) **apropriação da informação:** categoria identificada de forma intensa nos dois perfis, demonstrando a necessidade de o sujeito informacional refletir de forma crítica o conteúdo apresentado para que sua apreensão ocorra de forma consciente (ALMEIDA; FARIAS, 2019);
- g) **protagonismo:** ressalta-se a postura de liderança e diálogo do perfil mediador com a finalidade de atender as necessidades informacionais do sujeito.

Dessa forma, levando-se em conta as especificidades de cada atuação profissional, entende-se que os perfis se alinham a um caráter mais humanístico, crítico, ético e dialógico, ao tempo que encontra coerência com o conceito da mediação da informação voltada para a construção e apropriação do conhecimento.

4.2 Saberes informacionais

A partir do levantamento bibliográfico, foi possível também perceber algumas nuances acerca dos saberes informacionais. A partir daí, construiu-se categorias voltadas aos saberes informacionais necessários ao profissional, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Categorias identificadas acerca dos saberes informacionais

Item	Categorias identificadas
a	Construção de identidade a partir das relações sociais
b	Conhecimentos para desenvolver um pensamento crítico-reflexivo ao profissional mediador
c	Atitudes dos sujeitos face ao universo informacional e à construção do conhecimento
d	Fazer uso da palavra escrita com responsabilidade pública
e	Atuação atrelada a um perfil profissional-educador

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Com isso, apresenta-se a construção da identidade por meio das relações sociais como um saber estabelecido e necessário ao profissional da informação. A respeito das categorias “a” e “b” supracitadas, destaca-se o quanto é necessário competências que permitam um pensamento crítico-reflexivo e atitudes proativas que contribuam para uma mediação mais dinâmica e eficaz. Inclui, assim, a capacidade de discernir com criticidade o que lhe é solicitado e na capacidade de avançar e estabelecer relações saudáveis e singulares nos mais diversos contextos e nuances.

Quanto à categoria “c”, de forma geral, os saberes também se referem às relações constituídas ao longo da vida das pessoas. É, portanto, uma ação processual e liga-se à construção de conhecimentos a partir das relações sociais. São indicados com certa frequência termos como processos, sujeitos e relações. Isso pode demonstrar que os saberes informacionais são construídos de forma processual e estão ligados à construção de conhecimento a partir das relações. Pode revelar, ainda, indícios acerca da aproximação entre esse conceito e a mediação da informação.

Outro aspecto do saber informacional que figurou nas produções foi o fato de fazer uso da palavra escrita com responsabilidade pública, representada pela categoria “d”. Demonstra o cuidado necessário ao compartilhar informações sob a sua custódia, respeitando os princípios éticos e legais da profissão. Considerando que a sociedade passa por um momento sensível no que se refere à confiabilidade das informações, o profissional da

informação, enquanto mediador e em muitos casos também educador, precisa considerar todas as variâncias antes de tornar pública determinadas informações.

Já no que diz respeito à categoria “e”, que aborda a possibilidade deste profissional também atuar como educador, numa perspectiva de educar para a informação, têm-se uma reflexão sobre a instituição de programas e projetos voltados para a infoeducação. É, portanto, plausível uma atuação atrelada à promoção de ações educativas e culturais que proporcionem a disseminação de informações significativas, que sem a presença de um infoeducador, dificilmente seriam compartilhadas. É, assim, um saber relevante e que precisa ser estimulado ainda na formação básica desses profissionais.

Por fim, constatou-se que tais saberes não se esgotam, mas podem ser estimulados e desenvolvidos, considerando as demandas e as mudanças sociais, que são contínuas e tem ocorrido numa velocidade cada vez maior. Elementos como a criticidade, a apropriação, o meta-conhecimento, a atitude e o protagonismo são, portanto, essenciais e estão diretamente relacionados à formação do mediador da informação, contribuindo para estimular o profissional com perfil mais protagonista.

4.3 Levantamento e análise dos currículos

A fase dois da pesquisa se dedicou ao mapeamento e análise dos currículos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia das instituições de ensino públicas, buscou-se identificar a presença de componentes curriculares ligados à mediação da informação.

No curso de Arquivologia, observou-se que dos 16 currículos analisados o termo mediação foi identificado em apenas duas disciplinas obrigatórias (OB) – o que corrobora com a pesquisa de Santos Neto e Almeida Júnior (2016): na Universidade de Santa Maria, o componente curricular é intitulado como “mediação e difusão em arquivos” que busca refletir e compreender o que é acesso à informação, a mediação da informação em arquivos e os diferentes tipos de serviços de referência, bem como a dimensão e a aplicabilidade da difusão, do marketing e da educação patrimonial nos arquivos; já na Universidade Federal do Espírito Santo tem-se o componente “mediação cultural em arquivos”, no qual a abordagem relaciona-se à relação entre as funções arquivísticas e os direitos culturais, o Patrimônio cultural e patrimônio documental, a democratização e democracia cultural em arquivos, bem como a discussão do Arquivo como lugar de produção cultural.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Já no curso de Biblioteconomia foram analisados 31 currículos – sendo que 13 deles possuem componentes voltados à mediação – e identificadas 22 disciplinas com o termo mediação em seus títulos e/ou ementas, sendo 16 de natureza obrigatória, seis optativas (OP), conforme demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 – Disciplinas identificadas nos cursos de Biblioteconomia

Universidade	Nome
Universidade Estadual de Londrina e Universidade Federal de Alagoas	Mediação da informação e do conhecimento (OB)
Universidade Federal de Pernambuco	Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais (OP)
Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de Sergipe	Serviço de referência e informação (OB)
Universidade Federal de Goiás	Serviços, produtos e mediação da informação (OB)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (Cidade Universitária e Praia Vermelha) ⁴	Biblioteca, Informação e Sociedade (OB) Mediação da leitura (OB) Biblioteconomia social (OP)
Universidade Federal do Pará	Mediação e uso da informação (OB) Prática em mediação informação (OB)
Fundação Universidade Federal do Rio Grande	Serviço de referência: presencial e à distância (OB) Estudo de Uso e Usuário da informação (OB) Ação cultural: teoria e prática (OP)
Universidade de São Paulo (Matutino/Noturno e Noturno) ⁵	Serviços ao Usuário (OB) Projeto de Serviços de Informação em Ambientes Digitais (OP)
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	Leitura e formação de leitores (OB)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

De forma geral, as ementas abrangem os conceitos e fundamentos da mediação da informação, apropriação da informação e da leitura, os serviços e produtos da informação, sua relação com os serviços de referência e com a disseminação da informação. Assim como perspectivas relacionadas à educação de usuário e treinamento e às ações de marketing.

Além disso, identificou-se outros componentes curriculares que se considera relacionados com a mediação da informação, embora isso não esteja explícito em suas ementas, como: “usuários de arquivo”, “usos e usuários da informação arquivística”, “difusão em arquivos”, “serviços educativos em arquivos”, “competência informacional”, “disseminação da informação arquivística”, dentre outros nos cursos de Arquivologia; e

⁴ A Universidade Federal do Rio de Janeiro possui dois cursos de Biblioteconomia registrados no e-MEC.

⁵ A Universidade de São Paulo possui dois cursos de Biblioteconomia registrados no e-MEC.

“serviço de referência e informação”, “comportamento informacional”, “competência em informação”, “estudo de uso e de usuário da informação” nos cursos de Biblioteconomia.

Assim, observa-se que as características identificadas no perfil do mediador mostram-se alinhadas ao conceito de saberes informacionais e aos elementos que o compõe. Do mesmo modo, tais aspectos estão alinhadas à mediação da informação, logo são necessários para uma atuação consciente e necessitam integrar a formação acadêmica. No ensino, a mediação ainda se apresenta de forma incipiente – 12,5% dos cursos de Arquivologia e 41,9% dos cursos de Biblioteconomia –, no entanto é possível que a temática esteja sendo tratada a partir das ações de pesquisa e/ou extensão, o que será melhor investigado na terceira fase da pesquisa a partir da aplicação de questionário com os coordenadores dos cursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação da informação como disciplina colabora para a formação de arquivistas e bibliotecários a fim de que estejam aptos a participar do processo de mediação da informação e, principalmente, na formação de sujeitos de informação. Na medida em que o agente mediador precisa desenvolver saberes específicos para lidar com a informação de forma crítica a fim de se relacionar com os sujeitos, mas também para orientá-los a desenvolver maior autonomia no cenário informacional, exercer a cidadania e a participação política e social.

A discussão em torno da mediação da informação no contexto da formação acadêmica ainda é uma temática pouco abordada. Assim, acredita-se que estudos voltados para a formação de mediadores podem contribuir para o desenvolvimento do conceito da mediação da informação; para uma transformação e/ou um alargamento para uma visão mais humanista, crítica e social em torno da formação do mediador da informação; e de maneira prática colaborar para tornar os mediadores mais conscientes. Nessa perspectiva, considera-se relevante para pesquisas futuras: ampliar as discussões em torno das matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia no âmbito brasileiro, para que os fundamentos da mediação da informação possam ser devidamente aprofundados na formação acadêmica de arquivistas e bibliotecários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. ; FARIAS, G. Competência e mediação da informação no processo de educação do usuário – concepção bibliotecária. *In*: FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. **Competência e**

Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. São Paulo: ABECIN, 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 2, n. 1, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**, Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BRANDÃO, G. **Competências infocomunicacionais e o arquivista:** mediação para apropriação da informação. 2017. 106f. Dissertação (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22997/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Gleise%20Brand%C3%A3o%281%29%20atualizada.pdf> Acesso em: 29 set. 2023.

BRANDÃO, G. **A mediação da informação e o papel do mediador:** perfil e competências necessárias para uma atuação consciente. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34438> Acesso em: 29 set. 2023.

CAVALCANTE, L. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006.

FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

PASSOS, M. P. de. **Informação e Educação:** um estudo sobre as relações entre atitudes, saberes e dispositivos culturais. 2018. 206f. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11092018-094658/pt-br.php> Acesso em: 29 set. 2023.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: um salto para o futuro. *In*: MENDONÇA, R. H.; FREDIANI, M. (org.). **TV, educação e formação de professores:** Salto para o Futuro: 20 anos. Rio de Janeiro: ACERP; Brasília, DF: TV Escola, 2013.

SAMPAIO, D. **Mediação bibliotecária no desenvolvimento de competências em informação para o uso do portal de periódicos da CAPES.** 2016. 131f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23533> Acesso em: 29 set. 2023.

SANTOS NETO, J. A. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A disciplina mediação da informação nos currículos de arquivologia, biblioteconomia e museologia no Brasil. **Revista Brasileira de**

Educação em Ciência da Informação, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, p. 3-23, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/71531> Acesso em: 29 set. 2023.

SILVA, J. L. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015.

VIANA, L.; PIERUCCINI, I.; MADRUGA, S. Biblioteca universitária e saberes informacionais: uma experiência com a Wikipédia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 645-669, out./dez. 2021.